

ECHO  
ESCOLASTICO

19 DE SETEMBRO  
DE 1877

# ECHO ESCOLASTICO.

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO E RECREATIVO.

*De Deus é maldição a ignorancia,  
Nas azas da instrucção ao céu subimos.*

(SHAKSPEARE.)

Publica-se duas e mais vezes por mez á razão de 1\$000 por trimestre. Escriptorio da redacção á rua Duque de Caxias n.º 43. Todo e qualquer pagamento será sempre adiantado. Numero avulso 200 reis.

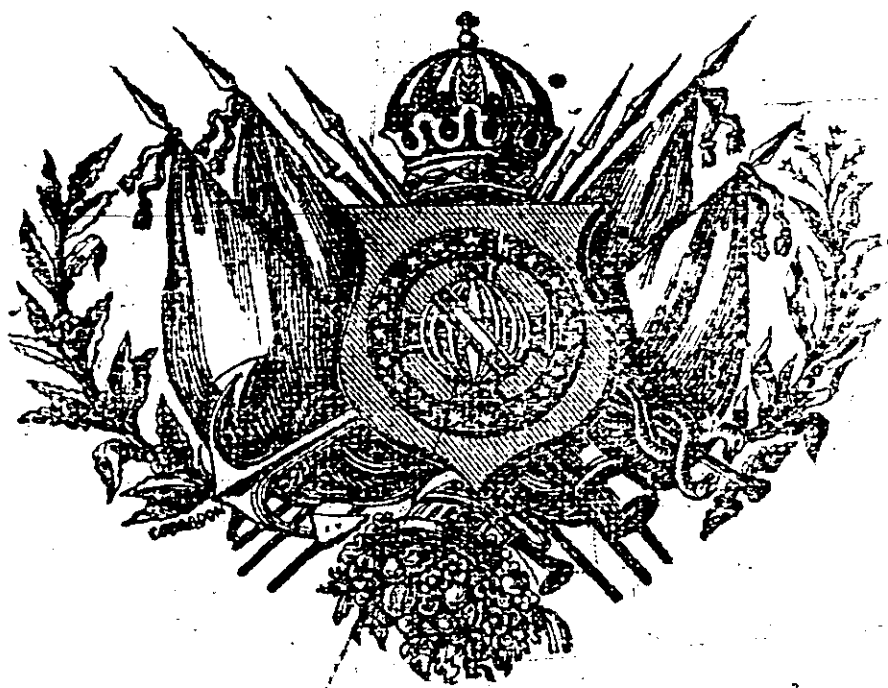
ANNO 1.º

PARAHYBA DO NORTE, 19 DE SEPTEMBRO DE 1877.

NUMERO 8

## ECHO ESCOLASTICO.

Parahyba 19 de Setembro de 1877.



O DIA 7 DE SEPTEMBRO

Independencia! Eis o que o dia 7 do venturoso setembro nos faz lembrar; eis a palavra que roça suavemente os labios do brasileiro; eis o brado que sempre sahe alegre de um peito ardente de patriotismo! Eis a grande idea do *Tira-dentes*, o patriota já mais esquecido, o celebre martyr pela causa santa da liberdade.

Independencia é o echo que soa mais doce ao ouvido do povo hoje sobranceiro na sua patria, ou torora soffredora innocente do sarcasmo inlecente do estrangeiro-ambicioso.

A demasia, quasi incrivel, de injustiças que opprimiam os direitos de nossos patrios irmãos, esboçou-se de encontro as proprias imposições d'aquelle governo que procurava vedar a luz da razão para nas trevas do embruteamento verberar-nos com fereza à seu talante odioso.

Estudava-se meios de offuscar ao conhecimento do mundo a grandeza e sublimidade dos genios

brasileiros, para ser mais facil o lucro de cubiçosas tenções.

O ultrage, o baldão e o doesto que a força da inveja e egoismo portuguez não cessava de atirar ao pondonor do Brasil sumirão-se um dia como sempre se extinguem as ameaças e improperios defamantes que Deus prohibe e que Deus castiga.

Somos independentes da nação, cujos filhos por daros e longos annos escarnecerão com estúpido e nojento vilipendia nossos patrios: impondo ordens, sem attenção ás leis de um dever cavalheresco e sem respeito as conveniencias de humanidade, como o senhor mais fero e cruel não praticaria com o escravo mais vil e improveitoso!.....

Deus é justo! o clamor dos soffrimentos foi pedir justiça a sua superioridade infinita, e vio-se o exito grandioso da imparcialidade dos Céos.

Com a fronte altiva e livre d'aquelles infamantes *mandarins* virão os nossos ascendentes o povo já desabrido nos abusos e aleivosias clamorosas morder o pó do desespero, estorcendo-se de raiva mortificadora, ao ver, enfurecido de indignação sem valimento, sahir de todos os peitos brasileiros o faustoso—Viva a Independencia do Brasil!

E neste abatimento descontrarios á nessa liberdade redobrãvã-se as convulsões do assanho inimigo ao reconhecer que o seu patrio foi o proprio a levantar o grit: « Independencia ou Morte. »

Mas era a justiça dos Ceos que mandava suspender o martyrio do povo escravizado.

Sim; não era o desejo voluntario de Pedro I quem fez echoar nas margens do Ypiranga enthu-siasticos vivas á patria « já brilhante e senhoril;

não era a propria indignação que elle teve ao receber as desagradaveis noticias da attitude que Portugal tomava a seu respeito quem nos fez independentes, livres, era Deus que não permittiu a humanidade da Terra da Santa Cruz supportar por mais tempo o opprobrio da nação que nos queria como escravos e escravos sem allivio de seus soffrimentos; era depois o grande José Bonifácio, quem, inspirado por Deus, fez de seus vigorosos e prudentes conselhos a robusta força que obrigou a Pedro I tirar dos pulsos brasileiros o jago horrivel e espantoso!...

Mas; oh! macula que no meio de nosso enthusiasmo fizes lembrar uma ingratição!...

José Bonifácio, o inelyto brasileiro que nos elevou á independentes foi levado ao desterro!

Ah! o povo libertado viu o seu irmão protector, o seu amigo prestativo sorver o amargo vaso de negra ingratição!...

Esta magua o coração brasileiro nunca extinguirá. A dor que Bonifácio soffreu d'ospatriado inda hoje o Brasil lamenta como um desar ao Imperio.

Foi, sim, a mais terrivel e dolorosa ingratição que na Terra da Santa Cruz se viu executar.

Deus nos livre que um estrangeiro qualquer nos faça vir á memoria este proceder injusto; Deus nos livre! porque só teremos em resposta—ocultar as faces enrubecidas de vergonha....

E será sempre assim que se ha de pagar os feitos do Brasileiro que se interessar de coração pela patria, pelo santo amor da liberdade?..

Basta! suspen-la-mos a penna; e a historia imparcial que faça convencer como este dia nos chama felizes e quanto faz o povo bradar que aquelle governo foi ingrato e iniquo.

Não se veja mais no Brasil a ingratição imparcial; o povo que se engrandeça, o governo que o ajude e garanta, e a patria do Patriarcha da Independencia tenha sempre jubiloso garbo.

Gloria aos heróes do patriotismo brasileiro!

Viva a Independencia do Brasil! !....

### UM CONTRASTE SOCIAL.

Não ha presentemente quem ignore o effectivo e

doloroso estado em que jaz o povo d'esta e outra provincias. Todos estão mais ou menos informado sobre os inauditos horrores e miserias que se veem no interior; todos sabem que muitos de nossos infelizes comprouvianos já têm succumbido aos golpes, é duro disê-lo, da fome e da nudez....

Todos fallam, todos disentem, interpe-la-se o governo, accusão-se os membros das commissões de socorros, occupa-se o jornalismo do aproveitamento dos braços desses emigrantes que a cada passo cahem de inanición!

A nós seja tambem permittido diser algumas palavras acerca de tão importante assumpto.

Não é com vistas politicas ou economicas que nos atrevemos a lançar oão da penna, mas somente para fazer um pequeno paralelo.

Quando lançamos nossas vistas sobre a população do centro disimada e for gita, o que vemos nós?

Vemos o pallido phantasma da miseria estendendo suas garras tenebrosas por sobre os fertéis campos do sertão.

Vemos o mais horrivel dos males devastando a população e cofando milhares de vidas necessarias á industria e augmento do paiz—a fome!

Vemos a pest que como o açoite de Deus vem-se juntar aos já crescidos males que nos ferem.

Vemos o pranto dos entes fracos, os gritos d'criança que em vão se debate sobre o seio de sua mãe já exhausta e abitada, e o desespero dos pais que esquecidos da moral e da religião recurrem a meios reprovados para alliviar os soffrimentos de quelles que lhes são choros, já que nos corações de fartos o egoismo cubria com seu véo de pedra a caridade!

Vemos a donzella nas convulsões da fome despedaçar a sua branca grinalda de encontro ao duro rochedo do indifferentismo.

Vemos enfim o mais hediondo quadro do infortunio humano, a miseria e a desgraça pelo seu lado mais negro, a fome em todo o seu horrivel poderio e as mais abjectas scenas de desesperação no meio dos mais atrozes tormentos.

Si porém, desviando a vista de todos esses horrores, fixarmos nossa attenção sobre os grandes centros populares e as capitães a tristeza se apoderará de nossa alma ao vermos o immenso e descon-solador contraste que se nos exhibe.

Ao passo que nos pontos mais afastados do imperio a philantropia e a caridade se manifestão por

ni modos; ao passo que a remota Europa, movida da dor pelas desgraças que nos opprimem, de lá nos envia o seu auxilio para alliviar os soffrimentos do povo; aqui, no centro mesmo do flagello, os irmãos, os compatriotas desses mesmos infelizes cujos males augmento quotidianamente, mostrão um indifferentismo, que faz contristar os corações generosos.

Exceptuando a subscrição que promoveu a commissão nomeada pelo governo, nenhum acto em nossa provincia manifestou nos Parahybans os mesmos generosos sentimentos que por toda parte honrão a sociedade civilisada.

Ao contrario, e com dor profunda o disemos avultadas quantias se despendem com festejos, contos e contos de réis são esbanjados em solemnidades, quer religiosas quer profanas.

Nas cidades de continuo soa a musica nos salões, brillão as luzes nos templos, não por espirito de religião, é forços disê-lo, mas por simples d'vertimento!

Haverá quem se atreva a contestar isto? !....

E entretanto o povo geme,

E a corda de aguçento, que a donzella para comprar o pão arranca á frente pura e atira aos pés dos homens de marmore, é uma bafetada que mancha a face dessa sociedade que nada no positivismo e indifferentismo.

Parahyba 12 de setembro de 1877.

### A LUZ SOBRE AS TREVAS.

Quando lançando as vistas intellectuaes sobre um paiz, vemos violados os seus principios da moral, o primeiro juizo que formamos sobre elle é o seguinte:—a ignorancia o cobre com suas fataes azas.

De facto! Quando nos seculos passados a ignorancia dominava na Europa, este hollerno mundo civilisado era theatro de todas as especies de crimes, que foram desaparecendo à medida que a instrução ia se propagando por seus diversos paizes.

Ha pouco mais de dois seculos, o povo europeu entendendo, que era de absoluta necessidade expellir de seu seio a ignorancia, porque estava impedindo o seu desenvolvimento physico e moral,

resolveo militar nas fileiras da immortal Minerva.

Os europeos travaram-se em luta contra a ignorancia, que pouco resistio aos golpes de seus inimigos, e entregou-se vencida.

A victoria especialmente coube aos Allemães, Ingleses e Francezes.

Desde então o progresso intellectual e moral não só transformou o caracter dos europeus, mas até o adiantamento da sciencia chegou a fazer grandes alterações na face do mundo physico.

Grande tem sido o desenvolvimento da Inglaterra no commercio, na industria, nas sciencias e nas artes.

Grandes homens tem ella apresentado!

A Alemanha mergulhou-se nas sciencias e artes e tem quazi despresado o commercio.

Ella é reputada o espelho da civilisação moderna; é n'ella que existem os arados e instrumentos necessarios e propios ao cultivo da intelligencia, e finalmente a Alemanha tem offerecido a esse theatro immenso sabios profundos, maravilhas do seculo!

Estes sabios estes cometas da civilisação, immortalizarão suas nações!

Não é somente nos paizes da Europa que a instrução tem dominado, não.

Domina ainda na florecente União Americana, onde as sciencias, e artes e todos os ramos de conhecimentos humanos tem progredido admiravelmente.

E' agora que a instrução começa a pizar o solo brasileiro, deixando n'elle o seu luminoso rastilho.

E já que ella apresentou-se em nosso paiz, não consintamos, mocidade estudiosa, cujo intelligencia principia a desabrochar da chrysalida da ignorancia, que ella se afaste d'elle.

Ao contrario seguindo o exemplo dos Europeus travemo-nos em luta contra a ignorancia e decapitemos esta hydra que tão fatal tem sido ao desenvolvimento do nosso paiz.

A instrução é que sustenta os imperios, é ella que protege os sagrados principios da moral, é ella que nos dá a idéa verdadeira de Deus, que explica a origem e o destino do homem e finalmente

é ella que traz o desenvolvimento d'um paiz.

Portanto, jovens brasileiros, luzeiros do futuro, despertando do profundo lethargo em que jazeis, e militando nas fileiras da immortal Minerva, lançai mão das armas, persigui a ignorancia e a expelli para fora do paiz.

Animação! Pois! Animação!

C. J.

### O Invalído da Patria

IV

Terminou a guerra.

Após seis annos de ausencia no exercito pude enfim voltar á minha terra.

Seis annos no meio das armas, longe dos seus, em um paiz extranho e inimigo entre as fadigas e peripecias da guerra são bastantes para transformar completamente um homem e empedrecer-lhe o coração.

## FOLHETIM

### Carta ao Redactor do Echo.

MEU CARO REDACTOR,

Guardo em meu coração, como um almo thesouro de reconhecimento, essas meigas phrases de estímulo, com que me honraes, para que eu extraia do meo pobre escripto litterario, alguns desses queridos fragmentos a que chamo —minhas reliquias das horas de lazeres—.

Accedei a que eu preencha o mais modesto lugar de vosso apreciavel jornal, e acredito que exhaure-se-me a coragem ante a grandeza do intento com que hoje laureo a minha frente, onde infelizmente se não iriam as esplendidas scintillações do astro da intelligencia.

Fallarei, pois, da sciencia á nossa bella mocidade—ao gigante do porvir—como poeticamente denominára o bardo dos Suspiros e Saudades; a mocidade que, na minha opinião, é a primavera ridente, perfumada das harmonias do Céu, e incendiada dos sorrisos de Deus!

Actualmente que a sciencia—essa irradiação sublime do progresso das nacionalidades—tem poderosamente cooperado para o aniquilamento do Minotauro da ignorancia, em que jazia immersa a nossa sociedade muito embora nos recordando das gloriosas tradicções do Niebelungen, ou nos extasiando pelos vãos de aguia do genio do Childe Harold,—é mister que cada qual, conforme a fertilidade ou a escassez

O meu poreo tinha um lado que nem a vista continua do sangue e da morte, nem a ausencia prolongada podiam modificar.

Era o amor filial que eu tributava a minha mãe e a lembrança de Elisa.

Assim, quando pude regressar a meu paiz esqueci todas as minhas antigas penas e dores para exultar com a idéa de em breve tornar a ver aquelles entes tão queridos.

Quando o vapor que conduzia os restos do... batalhão de Voluntarios da Patria, aportou ao seu destino, foi mister a mim e a outros desgraçados tão bem recompensados como eu da sua dedicação e patriotismo, esperar que anoutrecesse, pois não *tinhamos uma camisa com que desembarcar de dia.*

Fomos entusiasticamente recebidos. Flores, palmas, illuminações, discursos foram empregados para abrilhantar a nossa recepção; Eu passei por sob os arcos de triumpho curvado ao peso da desgraça.

Apenas vi-me livre corri á velha morada de

de seus elementos intellectuaes, seja extrenuo operario da aurea edificação do augusto Pantheon das lettras do qual nos emanam essas rútilas inspirações, por meio do verbo e terno de V. Hugo, o grandioso cantor da Legenda dos Seculos, ou de A. Herculano, o laureado romancista do Euzico, e muitos outros vultos legendarios da sciencia moderna.

É uma verdade nfelizmente incutida no animo dos Parahybans que o desalento váe medrando, nos floridos vergeis da litteratura, perante essa esperançosa mocidade, em cujos seios palpita, como a phalena no involucro da chrysalida, o germen fecundante dos mais irradiantes commettimentos scientificos; e a necessidade que restruge nos recessos da minha consciencia, e que se denota nessa pleiade de jovens—é de animação ou de um cordeal *awey*.

Vale mais ser conviva nos festins de E. Castelar, o principe da eloquencia hispanica, do que ouvir os echos lugubres, no abysmo profundo dos tempos, das ultimas palavras de Beethoven á Hummel, ao alar-se aquelle á mansão etherea.

É sabido que Laplace teve a gloria de completar a grande obra de Newton em que esse illustre sabio desenvolvera o systema do mundo, pelo ceto de gravidade; no entanto, com justa rasão, a mocidade sente-se cheia de infancias, quando, nos idealismos de seus sonhos, contempla a frente, ensombrada das laureas, do immortal filio da vetusta Albion.

Foi breve mas agradável o vôo de minha imaginação, nas aureas asas da phantasia, quando fallei daquellas paginas mimosas e brilhantes das edades priscas e hodiernas; eousei

meus pais e nada achei. Encontrei allim minha mãe jazendo em um misero grabato abrigada sob o tecto de sordida cabana; lancei-me a seus braços e por espaço de meia hora nossas lagrimas mudas confundiram-se symbolizando a identidade dos nossos infortunios.

Indaguei depois de Elisa o... antes não o houvesse feito.

—Ha já dois meses, me disse minha mãe que succumbio á força crescente da phthisica occasionada pelos pesares que soffreu durante tua longa ausencia.

Este golpe estava reservado para cumulo das minhas desgraças. Os remorsos que tenho soffrido pela morte daquelle anjo de que fui causa involuntaria excede a todas as outras dores, que resultaram do meu acrysolado patriotismo.

Eis a recompensa que colhi que colhi de ter corrido ao appello da patria ameaçada. »

E o joven heróe curvando a cabeça ao peito de seu amigo deixou jorrar uma torrente de lagrimas.

P.M.

C. R. J.

levantar a ponta do sudario que sobre o tumulo de alguns dos personagens que resplendem nestas toscas linhas: arrojarme ha ainda a librar-me, sob o azul dos céus da Thesalia, para interrogar aos deuses do Olympo, pelas grandezas daquelles tempos que se occultaram na noite eterna do passado, se me abalancasse a dar á este folhetim proporções mais amplas e talvez mais fastidiosas.

Entretanto seria ingratião de minha parte, se neste momento em que banho a minha fronte com as irradiações daquelles fulgidos focos de luz—não designasse tambem um solio de ouro para essa constellação rutilante de mulheres que poudaram outrora com o póllen de seu talento o espirito civilizador e progressista dos povos.

Nesta emergencia ter-vos-hia de fallar de Sapho, a celebre poetiza de Lesbos; de Corinna, igualmente poetisa, que nos jogos da Grecia, cinco vezes levava á Pindaro de vencida; de Hypathia, a decantada philozopha de Alexandria, e finalmente das demais celebridades scientificas; mas haveis de concordar que se entibia a minha pobre individualidade ante tão nobre tentamen, ao ouvir aquella eloquencia de Palmella, em seu famoso livro da Aristocracia, em que esse notavel escriptor desenvolvera misticamente esse interessante a sumpto.

Mas, voltando ao solio patrio de Pedro Ivo, Xavier e Nunes Machado, e outros, á esse berço das scismas de Cabral sinto fluctuar, em minha memoria, a lembrança da conhecida *philosophinha*, premiando á sciencia com uma colleção de judiciosas-Sentenças:—é D. Gracia Hermelinda que já hoje avulta nos fastos da morte.

Ali vejo uma maviosa poetisa, apontando com a dextra

### Sonho de Virgem.

Era alta noite... e na mimosa alcova  
Ella dormia descuidosa e bella  
E as roseas palpebras semelhavão meigas  
Nuvens cobrindo luminosa estrella!

Ella dormia... e o arfar do seio

Doce e pausado seu sonhar mostrava  
Meigo, innocente, qual seismar de archanjo...  
E a bella virgem a dormir sonhava!

Ella sonhava... e um sorriso angelico  
Abriu-lhe os labios... que sorrir, meu Deus!  
Flor desbrochando era manhan formosa,  
Brilhante aurora a Despontar nos céos!

Ella sorria... e o rubor do pejo  
Cobriu-lhe as faces de purpurea cor,  
—« Amo-te »—lisse e formando um beijo  
Erão seus labios setinosa flor!

Ah! como é bello no dormir da virgem

para o futuro que recebe um volume de fluentes e bem inspirados versos que se intitulam —Meus Sonhos—: é D. Joanna Tiburtina, a laureada pernambucana.

Além, como um luzeiro de ridente brilho, contemplo, exactico e cheio de admiração, uma illustrada amante da Hippocréne, báfejada das auras publicas, legando á posteridade aquelle thesouro de melodias que se chamam —Nebulosas—: é D. Narcisa Amalia, a sublime fluminense, dedicada cultura das musas.

E tudo isso, não será, por certo, a aurora risonda de uma ditosa revora litteraria para o nosso vasto paiz?

! Poder-se-ha desfer dos progressos da litteratura contemporanea quando se ergue o seu pedestal, ao impulso do poderoso verbo de tão eminentes intelligencias?

Não! Caminhe a esperançosa mocidade; e o futuro que já nos sorri nos horisontes da patria, dar-lhe-ha a mão, para que ella, na infancia de tão bellas tentativas, possa penetrar, impavida, no augusto Tabernaculo da sciencia.

Sinto dos recessos da minha alma que me não seja dado ir além, no floreo estadio que tenho hoje percorrido; e igualmente que me falte a voz para exhalar os meus cánticos de poesia sob as saphiras destes céus brasileiros que tanto inspiram aos trovadores de nossas plagas.

Permiti a que eu me conserve no centro da minha nullidade litteraria; amae as lettras, a sciencia que semelhante predicado é tão necessario ao homem, em seu tirocinio social, como os raios vivificadores de sol á vida das flores campesinas.

Adeus, ao porvir. ...

O doce sonho, que lhe faz sorrir !  
Olhar de estrella, que lhe cãhe das nuvens  
Raio-de-lua, que lhe vem cobrir !

Virgem formosa, se permite o fado  
Que um dia venhas pertencer-me alfin,  
Quero p'ra cumulo de ventura immensa  
Ser o assumpto de um sonhar assina.

30 de Junho de 1873.

Gama e Silva

### O Por do Sol

Morria o sol no occaso... e nuvens purpurinas  
Corriam pelo espaço em lubrigo adejar !  
Morrendo o sol deixava um triste olhar saudoso  
A flor, á vaga, á nuvem! — ao céo, á terra ao mar

A flor, enristecida, na lagoa reel nada,  
Chorava doce orvalho, no calix recolhida,  
E as folhas, uma a uma, tristonha, descollando  
Morria lamentando seu doce amor perdido!

A vaga desfazendo a espuma prateada  
Soltava um só gemido, plangente, doloroso !  
E qual antiga Phenix de novo renascendo,  
Chorava estremeceo-lo o seu perdido esposo !

A nuvem purpurina, formosa, multi-forme,  
Fugindo sempre... sempre, perdia a bella cõr !  
E no escuro manto da noute, que chegava,  
Perdia-se... e chorava o seu perdido amor.

15 de Setembro de 1872.

Gama e Silva.

A' F. X. M. da Franca.

Quizera ser peregrino  
Que desvendasse o porvir.

Bati ás portas dos seculos  
Cancado de viajar,  
Mea tramite foi difficil,  
Não poula além se alongar.  
Flebil parei, mas pensando,  
De que modo? a sós bradando

Um abrigo, uma canção !...  
O deserto deu-me vida,  
O pungir deu-me guarida,  
Deu-me creança a solidão.

Descancei sob um rochedo.  
Onde aprendi a carpir,  
Erguia os olhos, baixava,  
Não descobria o porvir.  
Escuto ! Negro ! Nas trevas  
Sonhava, nas longas selvas  
Abriava o coração !.  
Tive risos das desgraças,  
Nefarios beijos de raças,  
Que me prestavam a mão.

Tive sonhos, não de infância  
Nas ledices do albor,  
Nelles espectros mostravam-se  
Mil esquiifes... quanto horror !  
Erão esquiifes dispersados :  
Por sobre as tumbas pousa-las  
Lobrigando a escuridão,  
Lá onde grita o homicida,  
Onde gema o parricida,  
Onde larvera a maldição.

O que via ? Só tripudios  
Que me faziam tramer.  
Só as sáfaras como leito  
Onde baseava jazer,  
E naquelle itinerario  
Não me foi dado um salario  
Por tamanha agitação ;  
Se olhava para o infinito  
Uma sombra da precito  
Se rasgava entre amplidão...

Surgiam dos seios da noite os abyssos,  
Rasgavam-se véos do tempo ; negror !  
As sombras das arvores despidas, sentadas,  
As brizas que não, exprimia uma dor !

Foi nestes embates que tive as doçuras,  
Que vi as riquezas de meu patrio lar,  
Foi nelles que eu vi gigantes fastigios,  
Grandezas que eu nunca podera sonhar.  
Foi nelles que as eras trouxeram esperanças  
Ao vate que vio-se estoreo-lo de dor  
Nas negras paisagens aos sopros perdidos  
Das auras que álejam, das brizas d'amor.

Inda assim buscava em balde  
O q' almejava abraçar,  
O q' a vista me occultava,  
Quando quèria oscular...  
As vibrações de minh'a'ma  
Não podem vencer a pa'ma,  
Não podem nelle fruir.  
Como um romero divino  
Quizera ser peregrino  
Que desvendasse o porvir.

Ah ! tu, creança, progride  
Tendo fé no Creator,  
Que o poder do infortunio  
Não te será vencedor  
Si pobre de tens encantos  
Suffoca teus breves prantos  
Q' a victoria ha de chegar ;  
As trevas daram passagem,  
E seguirás com coragem  
Ante o roco-trepidar.

E vai q' a pátria dos genios  
Enade e tem confianças ;  
Aos tempos que não te beijou  
Apenas desta lembranças.  
Se teu futuro inda é longe,  
Toma as sandalias de monge,  
Deita a caminho... e seguir !...  
S'eu não puder desvendá-lo  
Podes, creança, avistá-lo  
E desvendar o porvir.

Parahyba — Setembro — 1877.

\*\*\*

### SECÇÃO RECREATIVA.

#### Descripção anatomica do coração de uma namoradeira.

Se a maior parte das senhoras são agradaveis,  
modestas e amaveis, tambem algumas ha indiscretas:  
As mais innocentes galanterias são para estas  
duas verdades : qualquer que for o tom que eu  
tome, e diga o que disser, não conseguio agradar-las.  
Mas esta severa decisão não me deve embaraçar.  
Não : eu imitarei o aldeão, que sem lhe im-  
portar os agudos gritos das cigarras que o rodeão,  
prosegue tranqulamente no seu trabalho.

Sethoras, dignai vos honrar-me com a vossa at-  
tenção ; eu vou falar... de anatomia !

Amaveis e sensiveis belzas, não vos assusteis com  
a minha audaz empreza.

Não vos affligirei pondo a vossa vista um espec-  
táculo asqueroso, nem offenderei vossos delicados  
ouvidos com as estrondosas palavras da arte, tão  
difficeis de pronunciar, e tão desagradaveis de ou-  
vir.

Um medico, meu antigo amigo, me conduziu, ha  
dias, a uma grande sala, onde um habil professor  
de anatomia, devia proceer publicamente ao exa-  
me do coração de uma joven e linda senhora.

Em toda a carreira da sua vida tinha elle mos-  
trado os mais estranhos caprichos em suas idéas e  
em suas acções, amando hoje aquell: que na ves-  
pera desprezava, e renunciando pouco depois a esta  
nova inclinação, para se dedicar a outra. Andava  
sempre n'uma tal agitação de sentimentos, que, fa-  
zendo lembrar o mar, que, ora quieto, ora encapela-  
do pelos ventos, ora revolvido pelos furacões im-  
petuosos, varia sem cessar seu desordenado aspect-  
to.

Já era consideravel o concurso dos curiosos  
quando o professor, vestido com um roupão negro  
e comprido, com a cabeça coberta de uma grande  
cabelleira, o nariz ornado de grandes oculos, com  
um olhar severo, e compassadas acções, pegou nos  
cirurgicos instrumentos, e começou o seu interes-  
sante trabalho.

Primeiro procurou com tola a attenção, se parti-  
ção do coração até a lingua alguns filamentos nervo-  
sos, que servissem para se conservar uma facil e ha-  
bitual communicação entre estes dois orgãos, e har-  
monia entre si, como os frequentes juramentos da  
joven senhora fazia acreditar. Mas o anatomico  
foi obrigado a declarar-nos: que não havia relação  
alguma entre a lingua e o coração da finada.

Apenas o esmalpello descobriu os primeiros véos  
do coração, virão-se milhares de filamentos todos  
entrelaçados, que parecia confundir-se.

Sendo examinados com cuidado, conheceu-se que  
uns estavam encoltudos, e os outros dilatados :  
quando estes retinham os movimentos, aquelles os  
precipitavam. Todos os circunstantes convierão una-  
nimemente que era esta a verdadeira causa dos ex-  
travagantes caprichos do coração que tanto os ha-  
via espantado.

A substancia do coração era branda e leve : ella  
tinha uma quantidade immensa de pequenos canaes.

que penetravão as suas diversas camadas concentricas, semelhantes ás cebolas de certas plantas.

Em cada uma destas camadas se distinguão as imagens de seus numerosos amantes, que estavam tão superficialmente esboçadas, que bastava o mais leve toque para os fazer desaparecer.

Que espectáculo! Que singular reunião apresentava esta multidão de disparatadas figuras! Ecclesiasticos, militares, magistrados, empregados publicos, negociantes e até simples cidadãos, se achavão allí todos misturados.

O professor conseguiu depois penetrar até o centro do coração. Ninguém tinha formado uma justa idéa do estado que elle apresentaria. Era inteiramente vazio; mas neste vazio vião-se fluctuar sombras que se succedião com maior rapidez: estas sombras representavão as joias, vestidos, plumas, chapéus, chales, em uma palavra todas as prendas que a joven senhora tinha recebido.

O professor approximou o coração a uma luz collocada junto de um espelho; e no mesmo instante se virão inchar todas as veias que lhe erão adherentes, e ouviu-se um pequeno sussurro, semelhante ao suspiro que deixa exhalar uma menina tímida e mais sensível; depois vio-se distinctamente uma bolhasinha que, resolvendo-se em vapor, se dissipou no ar.

Senhoras, é essencial dizer-vos que este coração nadava por costume n'um licor limpido e frio que continha uma debil substancia. Este licor foi lançado cuidadosamente n'um vaso de vidro, onde se agitavão diversas manieras, segundo variavão os objectos, que d'elle se avizinhavão. Um homem de juízo, pensador, sabio ou modesto, se se approximava deste licor, immediatamente desceia até o fundo do vaso, e parecia fugir; mas se se aproximava um maninho elegante então subia com velocidade até ao orificio do vaso, e queria transbordar.

Como esta experiencia era feita na presença de uma assembléa de pessoas moças de ambos os sexos, o licor esteve sempre n'uma agitação constante, e tão viva, que parecia estar-se vendo agua a ferver. Era tão sensível a todas as impressões, que bastava chegar-se-lhe a uma nova fita, um toucailo elegante, brincos da moda, e até as menores bigatellas, para no mesmo instante se agitar.

O anatomico nos affirmou, que todas as senhoras erão outros tantos thermómetros ou frivolemetros desta especie: porém, senhoras, en julgo que o a-

natomico me faltou a verdade: sei muito bem que ha grande numero de pessoas malignas e injustas, que fazem todo o vosso sexo responsavel pelas leviandades de algumas de vossas companheiras; dizendo por exemplo, que vós saís como a inconstante borboleta que pousa de flor em flor, que ora apparece no principio, ora no fim, ora no meio do jardim. Porém, eu não digo o mesmo; porque se algumas ha, cujo coração fluctua neste licor tão leve e notavel, que torvores se não devem dar ás que, elevando-se muito a ém dos sentimentos vulgares, reúnem aos meigos encantos de que liberalmente as dotou a natureza, a constante pratica de todas as virtudes?!

(Extr.)

### Imprensa.

Recebemos o *Areense*, novo campeão da imprensa que ha pouco surgiu no horizonte da cidade d'Areia n' esta provincia. Juntamos a nossa voz á de toda a imprensa parahybana para dar um brado de animação aos novos e esforçados lidadores.

## ANNUNCIO.

### ENCADERNAÇÃO

Parahyba do Norte

N. 56 RUA CONDE D'EU N. 56

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, ao corpo commercial e as repartições publicas, que encarega-se de qualquer encadernação, desde papel até veludo, com presteza e nitidez, por preço commode e razoavel, e bem assim de livros em branco de todos os tamanhos, livros de conhecimentos, cadernetas e &c.

*Manoel Ezequiel Pompeu d'Oliveira.*